

FDSM
VESTIBULAR 2011

PROVA DE PORTUGUÊS

TEXTO PARA AS QUESTÕES 1 A 5.

Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro

(Oswald de Andrade)

1. Em “Dê-me um cigarro / Diz a gramática”, o poeta ironiza:

- a) o desconhecimento das normas gramaticais.
- b) o bom negro e o mulato sabido.
- c) a língua da nação brasileira.
- d) a forma de falar do professor e do aluno.
- e) a rigidez da gramática no uso da língua portuguesa.

2. De acordo com a gramática tradicional, a construção “Dê-me um cigarro” deve ser empregada em lugar de “Me dá um cigarro”, porque:

- a) os pronomes do caso reto podem ocupar três posições na oração em relação ao verbo, mas nunca devem aparecer no início da frase.
- b) os pronomes do caso reto podem ocupar três posições na oração em relação ao verbo, mas nunca devem aparecer antes de verbos.
- c) os pronomes demonstrativos podem ocupar três posições na oração em relação ao verbo, mas nunca devem aparecer no início da frase.
- d) os pronomes oblíquos átonos podem ocupar três posições na oração em relação ao verbo, mas nunca devem aparecer no início da frase.
- e) os pronomes oblíquos átonos podem ocupar três posições na oração em relação ao verbo, mas nunca devem aparecer antes de verbos.

3. Nos versos “**Mas** o bom negro e o bom branco / Da Nação Brasileira”, a conjunção em destaque poderia ser substituída, sem alteração de sentido, por:

- a) logo ou portanto.
- b) portanto ou contudo.
- c) porém ou no entanto.
- d) porque ou logo.
- e) pois ou todavia.

4. De acordo com a norma culta, se o verbo em destaque em “Dizem todos os dias / **Deixa** disso camarada” fosse passado para a 1.^a pessoa do plural, deveria ser conjugado da seguinte maneira:

- a) “**Deixem** disso camaradas”.
- b) “**Deixeis** disso camaradas”.
- c) “**Deixamos** disso camaradas”.
- d) “**Deixemos** disso camaradas”.
- e) “**Deixai** disso camaradas”.

5. Em “**Diz** a gramática / Do professor e do aluno / E do mulato sabido”, o sujeito do verbo em destaque é:

- a) o mulato sabido.
- b) a gramática.
- c) o professor.
- d) o aluno.
- e) o professor e o aluno.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 6 A 10.

Admirável gado novo

Vocês que fazem parte dessa massa

Que passa nos projetos do futuro

É duro tanto ter que caminhar

E dar muito mais do que receber...

E ter que demonstrar sua coragem

À margem do que possa parecer

E ver que toda essa engrenagem

Já sente a ferrugem lhe comer...

Vida de gado

Povo marcado, Êh!

Povo feliz!...

Lá fora faz um tempo confortável

A vigilância cuida do normal

Os automóveis ouvem a notícia

Os homens a publicam no jornal...

E correm através da madrugada

A única velhice que chegou

Demoram-se na beira da estrada

E passam a contar o que sobrou...

Vida de gado

Povo marcado, Êh!

Povo feliz!...

O povo foge da ignorância

Apesar de viver tão perto dela

E sonham com melhores tempos idos

Contemplam essa vida numa cela...

Esperam nova possibilidade

De verem esse mundo se acabar

A Arca de Noé, o dirigível

Não voam nem se pode flutuar

Não voam nem se pode flutuar

Não voam nem se pode flutuar...

Vida de gado

Povo marcado, Êh!

Povo feliz!...

(Zé Ramalho)

6. O título dessa canção de Zé Ramalho constitui uma clara referência ao texto do escritor Aldous Huxley, em que o narrador revela que a sociedade do futuro extinguirá valores como família, religião, privacidade, dúvida, amor, insatisfação, e a vida dos sujeitos será completamente controlada pelo Estado. Essa obra intitula-se:

- a) Admirável chip novo.

- b) Admirável vida nova.
- c) Feliz ano velho.
- d) Admirável mundo novo.
- e) Insustentável leveza do ser.

7. A interlocução ou intersecção entre textos distintos, como no caso da canção de Zé Ramalho e do livro de Aldous Huxley, é um recurso estilístico conhecido como:

- a) tautologia.
- b) paródia.
- c) paráfrase.
- d) trocadilho.
- e) intertextualidade.

8. A letra dessa canção de Zé Ramalho faz referência a um período recente da história do Brasil, caracterizado pela repressão e pela censura política, que ficam subentendidas em versos como:

- a) “Lá fora faz um tempo confortável / a vigilância cuida do normal”.
- b) “Vocês que fazem parte dessa massa / que passa nos projetos do futuro”.
- c) “Demoram-se na beira da estrada / e passam a contar o que sobrou”.
- d) “Esperam nova possibilidade / de verem esse mundo se acabar”.
- e) “A arca de Noé, o dirigível / não voam nem se pode flutuar”.

9. Nos versos “Vocês que fazem parte dessa massa / Que passa nos projetos do futuro”, verifica-se que a conjunção **que** introduz em ambos os casos orações subordinadas:

- a) subjetivas.
- b) completivas nominais.
- c) adverbiais.
- d) adjetivas.
- e) apositivas.

10. No refrão “Vida de gado / Povo marcado, Êh! / Povo feliz!...”, evidencia-se:

- a) a acomodação de um povo diante da rotina social a que se permite submeter sem questionamentos.
- b) a felicidade de um povo diante da promessa de um grande futuro que vem sendo pensado por seus governantes.
- c) a felicidade de um povo diante da vida em comunidade por meio da qual será possível a transformação social.
- d) a acomodação de um povo diante da rotina do trabalho no campo, na agricultura e na criação de animais de corte.
- e) a superação de um povo que é capaz de enfrentar todas as adversidades e encontrar a alegria de viver.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 11 A 15.

ECA completa 20 anos com avanços para o bem-estar social dos jovens

(...) Para os defensores do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que completa 20 anos nesta terça-feira (13), as críticas em relação a uma suposta ineficácia ou permissividade têm origem no desconhecimento e na deturpação da legislação, que levam setores da sociedade a exigir a aprovação de punições mais severas para adolescentes em conflito com a lei, como a redução da maioridade penal. Os especialistas são unânimes em afirmar que o ECA trouxe importantes instrumentos para garantia do bem-estar social dos jovens brasileiros.

Os crimes cometidos por adolescentes concorrem para aumentar o medo e a insegurança, gerando a sensação de que o ECA guarda algum tipo de relação com essa triste e cruel realidade. Só que, evidentemente, o estatuto não é responsável pelas mazelas. Pelo contrário. É por meio dele que crianças e adolescentes vêm sendo incluídos nos serviços de saúde, educação, lazer e cultura”, afirmou o promotor da Vara da Infância e da Juventude de São Bernardo do Campo, Jairo de Luca. (...)

(Disponível em: <http://www.abril.com.br/noticias/brasil/eca-completa-20-anos-avancos-bem-estar-social-jovens-578042.shtml>. Acesso em: 15 ago. 2010. Publicado em: 13 ago. 2010.)

11. Quanto à tipologia, esse texto pode ser classificado como:

- a) técnico e informativo.
- b) jornalístico e narrativo.
- c) jornalístico e informativo.
- d) científico e descritivo.
- e) científico e informativo.

12. De acordo com o texto, para aqueles que defendem a validade do ECA a origem das críticas a essa lei encontra-se, sobretudo:

- a) na ignorância excessiva e na alteração contínua da legislação.
- b) na falta de conhecimento e na alta permissividade da legislação.
- c) na falta de conhecimento e na alteração limitada da legislação.
- d) na ignorância exagerada e na interpretação equivocada da legislação.
- e) na falta de conhecimento e na interpretação equivocada da legislação.

13. A partir da observação das estruturas sintáticas e do vocabulário empregado no texto, verifica-se que o nível de linguagem **predominante** é o:

- a) culto ou variante-padrão.
- b) familiar ou coloquial.
- c) popular ou subpadrão.
- d) chulo ou vulgar.
- e) técnico ou profissional.

14. No trecho “(...) **que** levam setores da sociedade (...)”, o pronome relativo em destaque é usado para substituir:

- a) os defensores do Estatuto da Criança e do Adolescente.
- b) as críticas em relação a uma suposta ineficácia.
- c) no desconhecimento e na deturpação da legislação.
- d) uma suposta ineficácia ou permissividade.
- e) a aprovação de punições mais severas para adolescentes.

15. De acordo com o texto:

- a) os crimes praticados por adolescentes aumentaram nos últimos anos com a aplicação do ECA, o que poderia ser revertido com a redução da maioridade penal.
- b) o medo e a insegurança causados pelos crimes praticados por crianças e adolescentes levam toda a sociedade a reclamar punições mais severas.
- c) o ECA permitiu a inclusão de crianças e adolescentes em serviços de saúde, educação, lazer e cultura, o que evidencia a importância dessa lei.
- d) Nem todos os especialistas concordam que o ECA tenha trazido meios eficientes de se garantir o bem-estar do menor.
- e) a pouca eficácia do ECA se deve, principalmente, à presença de medidas punitivas muito brandas e permissivas.

16. No trecho “(...) as críticas **em relação a** uma suposta ineficácia ou permissividade têm origem no desconhecimento e na deturpação da legislação (...)”, a expressão em destaque poderia ser substituída, sem alteração de sentido, pelos termos apresentados a seguir, **EXCETO**:

- a) relacionadas a.
- b) referentes a.
- c) sobre.
- d) acerca de.
- e) referenciadas a.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 17 A 19.

Cientistas rejuvenescem pele velha, diz pesquisa

Cientistas conseguiram converter pele velha de ratos em pele jovem, depois de apenas duas semanas de tratamento nesses animais, em que bloquearam um único gene, de acordo com um estudo divulgado nesta quinta-feira. Para isso, criaram ratos geneticamente modificados com um gene defeituoso que pode ser desativado para que suas células deixem de envelhecer quando se aplica um creme na pele. Embora ainda possa levar anos até que o tratamento seja seguro em humanos, a descoberta é promissora para reverter, algum dia, doenças e ferimentos ligados à idade, já que a técnica pode funcionar em qualquer tipo de órgão ou tecido.

"Trabalhos prévios mostram que se pode reverter o envelhecimento com medidas realmente drásticas", como uma dieta de fome, ou "conectando a circulação de um animal jovem à de um animal velho", afirmou o pesquisador Howard Chang, da Escola de Medicina da Universidade de Stanford, na Califórnia. "Aqui, mostramos que o envelhecimento da pele de um rato pode ser revertido com um só gene", explicou.

"Essas descobertas sugerem que o envelhecimento também é consequência de um programa genético ativo que poderia ser bloqueado para melhorar a saúde humana", completou. Ainda que a idéia de rejuvenescer um corpo inteiro possa parecer fantástica, existem boas razões para apontar somente para áreas específicas do corpo para o tratamento. O mesmo gene que estimula o envelhecimento, NF-eB, está ligado ao sistema imunológico e a outras funções celulares. Se fosse bloqueado em todo o corpo, poderia causar a morte, advertiu Chang.

O próximo passo é verificar se bloquear o gene também reverterá o envelhecimento de outros tecidos, como o coração e os pulmões. Também está em questão se o efeito vai durar, com a continuidade do tratamento, ou se os tecidos voltarão rapidamente a seu estado prévio. Outros pesquisadores já estão buscando maneiras de bloquear o gene em humanos, utilizando drogas, devido a seu papel no sistema imunológico, disse Chang.

"O que eu espero que não aconteça é que muitas pessoas me procurem para solicitar uma consulta para rejuvenescer seu rosto", completou Chang. "O estudo será divulgado na edição de 15 de dezembro da revista *Genes and Development*".

(Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/noticias/0,,OI2112787-EI188,00.html>. Acesso em: 10 out. 2010. Publicado em: 29 nov. 2007.)

17. Quanto às características predominantes nesse texto, pode-se afirmar que:

- a) se trata de uma reportagem, apresentando conteúdo informativo e estilo conciso.
- b) se trata de um artigo científico, apresentando conteúdo informativo e estilo prolixo.
- c) corresponde a um editorial, apresentando conteúdo expositivo e estilo conciso.
- d) é uma carta de leitor, apresentando conteúdo opinativo e estilo coloquial.
- e) se trata de uma crônica, apresentando conteúdo irreverente e estilo literário.

18. Em "Trabalhos prévios mostram que se pode reverter o envelhecimento com medidas realmente drásticas", como uma dieta de fome, ou 'conectando a circulação de um animal jovem à de um animal velho', afirmou o pesquisador Howard Chang, da Escola de Medicina da Universidade de Stanford, na Califórnia", temos um argumento:

- a) com base no consenso.
- b) baseado na competência linguística.
- c) baseado em prova concreta.
- d) com base no raciocínio lógico.
- e) baseado em discurso de autoridade.

19. No enunciado "Trabalhos prévios mostram que se pode reverter o envelhecimento com medidas realmente drásticas", a oração em destaque deve ser classificada como:

- a) subordinada substantiva objetiva direta.
- b) subordinada substantiva completiva nominal.
- c) subordinada substantiva subjetiva.

- d) subordinada adverbial modal.
- e) subordinada adverbial concessiva.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 20 A 24.

I

A Lei Maria da Penha
Está em pleno vigor
Não veio pra prender homem
Mas pra punir agressor
Pois em “mulher não se bate
Nem mesmo com uma flor”.

II

A violência doméstica
Tem sido uma grande vilã
E por ser contra a violência
Desta lei me tornei fã.
Pra que a mulher de hoje
Não seja vítima amanhã.

III

Toda mulher tem direito
A viver sem violência
É verdade, está na lei.
Que tem muita eficiência
Pra punir o agressor
E à vítima, dar assistência.

.....
(Tião Simpatia. **A Lei Maria da Penha em cordel**)

20. Qual função da linguagem se destaca nesse texto?

- a) função denotativa ou referencial.
- b) função conativa ou apelativa.
- c) função metalinguística.
- d) função poética.
- e) função fática.

21. Em “Não veio pra prender homem / Mas pra punir agressor / Pois em ‘mulher não se bate / Nem mesmo com uma flor’”, predominam:

- a) linguagem coloquial e discurso baseado no senso comum.
- b) linguagem coloquial e discurso baseado em considerações científicas.
- c) linguagem formal e discurso baseado no senso comum.
- d) linguagem vulgar e discurso baseado em teorias filosóficas.
- e) linguagem formal e discurso baseado no senso comum.

22. Encontra-se a construção sintática em ordem inversa ou indireta em:

- a) “A Lei Maria da Penha / Está em pleno vigor”.
- b) “Pois em ‘mulher não se bate / Nem mesmo com uma flor’ ”.
- c) “A violência doméstica / Tem sido uma grande vilã”.
- d) “E por ser contra a violência / Desta lei me tornei fã”.
- e) “Toda mulher tem direito / A viver sem violência”.

23. Nos versos “em mulher não se bate / Nem mesmo com uma flor”, temos:

- a) uma citação.
- b) uma trova.
- c) um adágio.
- d) um pensamento.

e) um trocadilho.

24. No caso de “A violência doméstica / Tem sido uma grande vilã”, observa-se o emprego de uma figura de linguagem conhecida como:

- a) ironia.
- b) antítese.
- c) catacrese.
- d) eufemismo.
- e) personificação.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 25 E 26.

“Queimaduras, convulsões, falta de ar, taquicardia, paranoia. Você não precisa experimentar o crack para conhecer os seus efeitos. Nunca experimente o crack. Ele causa dependência e mata.”

(Campanha Ministério da Saúde, Governo Federal, Brasil)

25. As orações “Nunca experimente o crack. Ele causa dependência e mata.” poderiam ser reelaboradas em um único período, mantendo-se o mesmo sentido, da seguinte forma:

- a) Nunca experimente o crack, logo ele causa dependência e mata.
- b) Nunca experimente o crack, todavia ele causa dependência e mata.
- c) Nunca experimente o crack, porque ele causa dependência e mata.
- d) Nunca experimente o crack, não obstante ele causa dependência e mata.
- e) Nunca experimente o crack, no entanto ele causa dependência e mata.

26. Esse texto pode ser classificado como:

- a) jornalístico, pois apresenta como principal objetivo a transmissão de informações ao público-alvo.
- b) publicitário, uma vez que utiliza palavras simples e objetivas para convencer o público-alvo.
- c) científico, porque procura convencer o público-alvo por meio de um discurso racional.
- d) técnico, pois, mesmo com palavras simples, utiliza termos específicos de determinado campo do conhecimento.
- e) literário, uma vez que predominam os recursos estilísticos e a polissemia.

27. Acerca da obra **As cidades invisíveis**, de Ítalo Calvino, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) a questão da cidade e da memória sensível atravessa as relações vivenciais.
- b) a cidade se torna espaço fundamental, marcado pelas relações vivenciais humanizadas.
- c) de tudo o que se vive, algumas coisas se vivenciam e sua essência se mantém na memória.
- d) a essência das coisas vividas nos mantém sobreviventes de nós mesmos e de nossa história como ser-no-tempo.
- e) as experiências fazem parte de nossa história, mas devem ser esquecidas para que outras surjam

TEXTO PARA A QUESTÃO 28.

As cidades e a memória

Inutilmente, magnânimo Kublai, tentarei descrever a cidade de Zaíra dos altos bastiões. Poderia falar de quantos degraus são feitas as ruas em forma de escada, da circunferência dos arcos dos pórticos, de quais lâminas de zinco são recobertos os tetos; mas sei que seria o mesmo que não dizer nada. A cidade não é feita disso, mas das relações entre as medidas de seu espaço e os acontecimentos do passado: a distância do solo até um lampião e os pés pendentes de um usurpador enforcado; o fio esticado do lampião à balaustrada em frente e os festões que empavesavam o percurso do cortejo nupcial da rainha; a altura daquela balaustrada e o salto do adúltero que foge de madrugada; a inclinação de um canal que escoar a água das chuvas e o passo majestoso de um gato que se introduz numa janela; a linha de tiro da canhoneira que surge inesperadamente atrás do cabo e a bomba que destrói o canal; os rasgos nas redes de pesca e os três velhos remendando as redes que, sentados no molhe, contam pela milésima vez a história

da canhoneira do usurpador, que dizem ser o filho ilegítimo da rainha, abandonado de cueiro ali sobre o molhe.

A cidade se embebe como uma esponja dessa onda que refluí das recordações e se dilata. Uma descrição de Zaíra como é atualmente deveria conter todo o passado de Zaíra. Mas a cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimões das escadas, nas antenas dos pára-raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranhões, serradelas, entalhes, esfoladuras.

(CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. Trad. Diogo Mainardi. São Paulo: Folha de São Paulo, 2003. p.15-16.)

28. Sobre o fragmento transcrito e seus possíveis recortes interpretativos, são coerentes as afirmativas que seguem, **EXCETO**:

- a) valorização excessiva do tempo cronológico.
- b) manifestação de lembranças cifradas de um lugar desaparecido.
- c) dilatação do espaço sensível produzida pela temporalização das vivências.
- d) materialização do tempo na geometrização da cidade.
- e) espacialização da memória e registro do invisível.

29. Em relação ao modo como Marco Polo “coleta” informações sobre as cidades e as transmite ao imperador, em **As cidades invisíveis**, são verdadeiras as seguintes afirmações, **EXCETO**:

- a) o viajante Marco Polo relata a Kublai Kan, imperador dos tártaros, as viagens que faz pelo extenso território sob domínio deste.
- b) o viajante Marco Polo traça 57 retratos de cidades com nome de mulher, com o talento de se poder andar por elas com o pensamento.
- c) Kublai Kan não gosta muito da maneira como Marco Polo retrata as cidades visitadas e decide enviar outro viajante em seu lugar.
- d) Marco Polo descreve cidades surrealistas, fantásticas, divididas por temas como os mortos, a memória, os olhos, as trocas, onze no total, matematicamente intercalados.
- e) Marco Polo descreve as cidades visitadas com palavras, objetos, mas também com mímicas e piscadelas de olho.

30. Sobre o modo como o autor apresenta cada uma das cidades visitadas por Marco Polo, é possível afirmar que:

- a) os elementos relatados são apresentados de maneira bastante imparcial e objetiva, não permitindo uma criação pessoal e coletiva.
- b) os relatos de várias cidades imaginadas pelo autor permitem que o leitor crie sua própria cidade.
- c) a descrição de cada cidade apresenta uma dicotomia, porque ao mesmo tempo em que nos leva ao onírico traz muito presentes elementos do mundo real.
- d) as descrições se limitam aos aspectos espaciais e geográficos, deixando de lado as experiências e os sentimentos humanos.
- e) as cidades são apresentadas sempre a partir de referências com o mundo real, de forma excessivamente complexa e conturbada.

31. Moriana, cujas portas são de alabastro transparentes à luz do sol, cujas aldeias são inteiramente de vidro como aquários, apresenta também seu avesso, sua face obscura: “uma ampla lâmina enferrujada, pedaços de pano, eixos hirtos de pregos, tubos negros de fuligem, montes de potes de vidro, muros escuros com escritas desbotadas, caixilhos de cadeiras despalhadas, cordas que servem apenas para se enforcar numa trave podre” (CALVINO, 1990, p. 91). Observa-se que:

- a) essa passagem exemplifica o “jogo de espelhos” estabelecido pelo confronto de pares opostos.
- b) esse trecho mostra a ausência de repetição e pluralismo presente também nas descrições das outras cidades visitadas por Marco Polo.

- c) essa passagem exemplifica o caráter realista das descrições dessas cidades, ao afastar quaisquer elementos ilusórios.
- d) essa passagem se distancia de qualquer representação utópica do mundo, ao apresentar uma imagem não contraditória do universo.
- e) esse trecho revela o “jogo de espelhos” estabelecido pela aproximação de mundos semelhantes e não contraditórios.

32. Podem ser observadas, no livro **As cidades invisíveis**, as seguintes características:

- a) pluralidade, inatividade, diversidade.
- b) dinamicidade, pluralidade, multiplicidade.
- c) diversidade, multiplicidade, não contradição.
- d) dinamicidade, pluralidade, realismo.
- e) não contradição, realismo, multiplicidade.

33. Segundo a professora Adair Aguir Neitzel, em seu artigo “Espaços moventes: a dinamicidade de **As cidades invisíveis**”, “Diomira, Isidora, Dorotéia, Zaíra, Anastácia, Zirma, Isaura, Maurília, Zoé, Zenóbia e tantas outras são exemplos de cidades que escapam do olhar aferidor e oferecem surpresas constantes a todos os sentidos. Suas ruas e vielas nunca podem ser fixadas no papel, sendo comparadas por Marco Polo aos ‘caminhos das andorinhas, que cortam o ar acima dos telhados, perfazem parábolas invisíveis com as asas rígidas, desviam-se para engolir um mosquito, voltam a subir em espiral rente a um pináculo, sobranceiam todos os pontos da cidade de cada ponto de suas trilhas aéreas’ (CALVINO, 1990, p. 84)”. Verifica-se nessa passagem:

- a) a incorporação de elementos fantásticos num espaço utópico e virtual.
- b) a descrição de uma cidade geometricamente situada em um lugar determinado.
- c) a rejeição de um processo de comunicação onírica e fantasiosa.
- d) a incorporação de elementos reais num espaço utópico e virtual.
- e) a descrição de uma cidade utópica situada em um lugar determinado.

34. Segundo Harold Bloom, professor de literatura nas universidades de Yale e Nova York (EUA), a obra **As cidades invisíveis** apresenta um texto “renovador do gênero”. A que gênero literário Bloom se refere?

- a) crônica.
- b) novela.
- c) epopeia.
- d) relato.
- e) romance.

35. Sobre o livro **A morte de Ivan Ilitch**, de Leon Tolstói, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) denuncia a superficialidade que incapacita as pessoas em lidar com a morte.
- b) narra a vida e a morte de um personagem chamado Ivan Ilitch.
- c) se inicia a narrativa com a morte do personagem Ivan Ilitch.
- d) apresenta uma crítica à vida hipócrita da burguesia da época.
- e) descreve como o homem se torna cruel diante da morte.

36. **A morte de Ivan Ilitch** pertence ao Realismo russo, do século XIX, e apresenta temática semelhante à que se desenvolve em uma grande obra realista da literatura brasileira, a saber:

- a) Memórias de um sargento de milícias.
- b) Memórias póstumas de Brás Cubas.
- c) Memorial de Maria Moura.
- d) Memorial de Aires.
- e) Memórias do cárcere.

37. Em relação ao gênero literário, **A morte de Ivan Ilitch** classifica-se como:

- a) crônica.
- b) conto.

- c) epopeia.
- d) novela.
- e) drama.

38. A existência de Ivan Ilitch não se pautou, de modo algum, por:

- a) uma vida profissional de êxito como membro do Tribunal de Justiça, marcada por festas e reuniões com amigos “da alta sociedade”.
- b) os jogos de carta e os encontros para bater-papo com colegas que desfrutavam do mesmo *status* social elevado dele.
- c) uma busca contínua por um salário melhor no intuito de oferecer condições dignas de sobrevivência à sua família e ajudar demais parentes.
- d) uma preocupação excessiva com gastos supérfluos, como belas cortinas e cadeiras para sua nova casa.
- e) uma concepção burguesa de vida, dividindo seu tempo entre o trabalho, o convívio com a família e o jogo regular com os amigos.

39. Em relação à estrutura narrativa de **A morte de Ivan Ilitch**, são coerentes as afirmativas que seguem, **EXCETO**:

- a) Compõe-se de uma estrutura simples, com capítulos curtos que facilitam sua leitura.
- b) A coerência entre os capítulos desenvolve-se de forma gradual.
- c) São incorporados elementos novos à medida que se desfaz pouco a pouco de outros.
- d) Nenhum pensamento de Ilitch influi somente em um capítulo; custa-lhe, como a outros homens, desembaraçar-se do anterior.
- e) Imagens quase teatrais, dispostas de modo aleatório, procuram distanciar o leitor do ponto de vista de Ilitch.

40. Diante da crítica social e psicológica apresentada na obra de Tolstói, é possível afirmar que o único personagem que destoa dos demais em relação ao caráter e aos princípios é:

- a) Praskovya Fiodorovna, esposa de Ilitch.
- b) Gerassim, criado de Ilitch.
- c) Pyotr Ivanovich, amigo de Ilitch.
- d) Nikoláiev, médico de Ilitch.
- e) Iliá Golovin, pai de Ilitch.

41. Tendo conhecimento, por meio do obituário de um jornal, do falecimento de Ivan Ilitch, seus colegas do Tribunal revelaram primeiramente preocupação com “a possibilidade própria ou dos amigos nas promoções e transferência que ela iria provocar”. Isso pode ser observado nas afirmativas que seguem, **EXCETO**:

- a) “Seguramente ocuparei o lugar de Stabel ou Vinikov”, pensou Fiódor Vassílievitch. “Há um bocado de tempo que me foi prometido, e a promoção representa um aumento de oitocentos rublos anuais, sem contar as custas.”
- b) “Tenho que aproveitar a ocasião e conseguir a transferência do meu cunhado de Kaluga para aqui”, disse Piotr Ivánovitch de si para si. “Minha mulher ficará radiante. E não poderão mais me acusar de nada ter feito pelos parentes dela.”
- c) “Ora, bem! Ele morreu e eu estou vivo!”, pensou ou sentiu cada qual.
- d) Há várias semanas, encontrava-se enfermo e era voz corrente que não se restabeleceria. Não fora substituído, mas cogitava-se que a sua vaga pudesse ser preenchida por Alieksiéiev, e para o lugar deste fosse Vinikov ou Stabel.
- e) Piotr Ivánovitch ofereceu-lhe o braço e foram para o interior da casa, passando por Schwarz, que lançou ao amigo um olhar misto de compaixão e malícia, que assim poderia ser traduzido: “Lá se vai o nosso joguinho por água abaixo! Não reclame se arranjarmos outro parceiro. Se conseguir se livrar a tempo, poderemos talvez formar uma mesa de cinco...”

42. A doença que levou Ivan Ilitch à morte é provocada por um acidente que se dá durante a decoração da nova casa:

- a) ao cair e se machucar na região do rim.
- b) ao tropeçar e bater a cabeça no assoalho.
- c) ao cair e quebrar a clavícula.
- d) ao tropeçar e quebrar a coluna.
- e) ao cair e machucar o fêmur.

43. Dentre as afirmativas a seguir acerca da obra **Capitães da areia**, de Jorge Amado, a única que **NÃO** pode ser considerada verdadeira é:

- a) Faz parte das obras de primeira fase do imortal escritor baiano, que, naquela época, pertencia ao Partido Comunista e procurava manifestar em suas obras uma visão crítica das contradições sociais do capitalismo.
- b) Constrói-se em torno das peripécias de um grupo de "meninos de rua" que sobrevivem de furtos e pequenas trapaças e, por viverem em um trapiche velho e abandonado, são conhecidos pejorativamente como "Capitães da areia".
- c) Pertence à primeira fase da obra de Jorge Amado, sendo o cenário escolhido o sertão nordestino, especialmente as grandes fazendas de cacau, e centra-se na vida dos menores abandonados sujeitados a regime de escravidão.
- d) É um das mais populares e traduzidas obras de escritores brasileiros do século XX. No prefácio ao livro, escreve o romancista que, com essa obra, encerra o ciclo dos "romances da Bahia".
- e) Desenvolve-se a partir dos destinos individuais de cada integrante do bando, colocando em relevância a marginalização definitiva de uns e a desalienação de outros, como Professor, Pirulito e Pedro Bala.

44. Quanto às partes que compõem a obra **Capitães da areia**, é **CORRETO** afirmar que:

- a) a 1.^a parte, "Sob a lua, num velho trapiche abandonado", trata mais especificamente da descoberta do amor por parte de Pedro Bala.
- b) a 2.^a parte, "Noite da grande paz, da grande paz dos teus olhos", trata mais especificamente da descoberta do amor por parte de Pedro Bala.
- c) a 3.^a parte, "Canção da Bahia, canção da liberdade", constitui propriamente a apresentação do romance, na qual o leitor se depara com a biografia das principais personagens.
- d) a 2.^a parte, "Canção da Bahia, canção da liberdade", mostra o destino das personagens.
- e) a 3.^a parte, "Noite da grande paz, da grande paz dos teus olhos", constitui propriamente a apresentação do romance, na qual o leitor se depara com a biografia das principais personagens.

45. O professor de literatura Jorge Viana de Moraes apresenta, em seu artigo intitulado "Romance expressa ideal político", caracterizações físicas e psicológicas dos personagens dos **Capitães da areia**. A única alternativa que traz uma caracterização **INCORRETA** do personagem é:

- a) Dora, a única mulher do grupo, tinha quatorze anos, era muito simples, dócil e bonita. Representava para os Capitães da areia a figura da mãe protetora, que dará colo, carinho e atenção, e também, a figura da irmã que para eles até então inexistia. Já para Pedro Bala, Dora será a "noiva" e a "esposa".
- b) Volta Seca tinha ódio das autoridades e desejava se tornar cangaceiro. Posteriormente, integra-se ao grupo de Lampião, transformando-se em um frio e sanguinário assassino.
- c) Sem-Pernas, garoto deficiente de uma perna, serve de espião para o grupo. Fazia-se de órfão desamparado para ser acolhido pelas famílias e, assim, com a confiança destas, conhecia cada ponto estratégico de suas residências, retransmitindo tais informações ao grupo.
- d) João Grande, o "negro bom", nos dizeres do próprio Pedro Bala "engajou com quinze anos no bando", quando Volta Seca ainda era o chefe do grupo. Em razão de sua pouca coragem, era ridicularizado pelos comparsas.
- e) Pedro Bala era loiro, tinha quinze anos, carregava um talho no rosto, provocado por uma briga com o antigo chefe do bando, Raimundo, na disputa pela liderança do grupo. Apesar de não participar de todas as cenas, Pedro Bala vai servir como linha condutora de toda a história, dando um caráter coesivo aos diversos quadros que são apresentados ao longo da narrativa.

46. Em **Capitães da areia**, verifica-se que os meninos do bando de Pedro Bala possuem muitos traços em comum. Esses traços apresentam-se nas alternativas a seguir, **EXCETO** em:

- a) a miséria e a insalubridade da vida num trapiche abandonado.
- b) a agressividade difusa e uma revolta vaga contra o mundo hostil.
- c) a liberdade das ruas e o senso de lealdade mútua no grupo.
- c) o sentimento de desamparo pela falta da mãe e a maturidade precoce.
- d) o contentamento com as condições em que vivem e a vida promíscua.
- e) os momentos de aventura e a vida perigosa.

TEXTO PARA A QUESTÃO 47.

“(...) O cônego levantou-se e estendeu a mão para o padre:

– Que Deus seja suficientemente bom para perdoar seus atos e suas palavras. O senhor tem ofendido a Deus e à Igreja. (...) Tem agido como um comunista. (...) Vá (agora sua voz voltava a ser doce, mas de uma doçura cheia de resolução, uma doçura que não admitia réplicas) penitencie-se de seus pecados, dedique-se aos fiéis da igreja em que trabalha e esqueça essas idéias comunistas; senão, teremos que tomar medidas mais sérias (...).

O padre José Pedro ia encostado à parede. O cônego dissera que ele não podia compreender os desígnios de Deus. Não tinha inteligência, estava falando igual a um comunista.

Era aquela palavra que mais perseguia o padre. (...) Fazia concessões, sim, fazia. Se não, como tratar com os Capitães da Areia? (...) Não era possível tratá-los como aos meninos que vão ao colégio dos jesuítas fazer a primeira comunhão. Aqueles têm pai, mãe, irmãs, padres confessores e roupas e comida, têm tudo... (...) Um comunista como João de Adão... Mas os comunistas são maus, querem acabar com tudo... João de Adão era um homem bom... Um comunista... E Cristo? Não, não podia pensar que Cristo fosse um comunista... O cônego devia entender melhor que um pobre padre de batina suja... O cônego era inteligente e Deus é a suprema inteligência... (...) Por que este homem vai num automóvel, fuma um charuto? Falando como um comunista. O cônego disse, será que Deus lhe perdoa?” (p.135-136).

47. A voz do narrador anuncia o discurso do cônego, claramente delimitado pelo parágrafo com travessão e pelos parênteses. Nesse discurso é possível entrever o que se apresenta nas afirmações a seguir, **EXCETO**:

- a) o tom arrogante mesclado à forçosa brandura religiosa do personagem.
- b) o discurso arrogante de uma face reacionária da Igreja.
- c) a palavra persuasiva e dominadora do superior religioso.
- d) a doçura e a humildade do cônego, disfarçadas pelas palavras duras.
- e) a existência de uma hierarquia religiosa que não podia ser afrontada.

48. Em algumas narrativas o ambiente se opõe aos personagens estabelecendo com eles um conflito. Um exemplo disso é o que ocorre em **Capitães da areia**, uma vez que o ambiente burguês e preconceituoso se choca constantemente com os heróis da história, o que se constata, sobretudo:

- a) pela recusa da Igreja em aceitá-los e ajudá-los.
- b) pelas pessoas da alta sociedade que os maltratam.
- c) pelo medo infundado que a sociedade tem deles.
- d) pela falta de apoio dos coronéis do cacau.
- e) pela perseguição constante pela polícia.

49. Quanto ao enquadramento estilístico e ao gênero literário, o livro **Capitães da areia** pode ser classificado como:

- a) romance de feição de crítica de costumes regionais.
- b) romance de feição político-ideológica.
- c) novela de feição intimista.
- d) novela de feição romântica.
- e) narrativa de ficção científica.

50. No que se refere ao início da narrativa é **CORRETO** afirmar que:

- a) se abre de maneira bastante incomum, uma vez que o narrador apresenta reportagens reais sobre menores infratores e também sobre o bando de Pedro Bala.
- b) se abre de maneira inusitada, com uma série de narrativas criadas pelos próprios Capitães da areia, em idade adulta, sobre a vida no trapiche.
- c) se inicia de modo incomum, uma vez que são apresentadas pelo autor as cartas dos leitores contendo apreciações sobre a obra.
- d) se inicia pelas reminiscências do protagonista, Pedro Bala, como chefe de um bando de meninos de rua, conhecido como Capitães da areia.
- e) se abre de maneira inusitada, com reportagens de jornais sobre a atuação dos Capitães da areia, os meninos de rua de Salvador que aterrorizam a população.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

TEXTO 1.

Para Cristovam, morros do Rio têm de ser "invadidos" pela educação

Em discurso no Plenário do Senado, o Senador Cristovam Buarque (PDT-DF) defendeu a "invasão" dos morros do RJ por professores, equipamentos para postos de saúde, computadores para as escolas e creches, por artistas e pelo esporte. "A ocupação dos morros por bolsas de estudo e empregos e para os jovens evitaria a atual invasão por tropas do Exército", afirmou.

Eu venho defender, sim, a ocupação dos morros no Rio de Janeiro. Mas venho defender também a ocupação das palafitas lá em Recife. Venho defender, Senador Garibaldi, a ocupação daquelas áreas do semi-árido nordestino. Mas venho defender essa invasão não por militares, não por policiais. Venho defender a invasão, a ocupação, por setores que evitariam que a gente agora precisasse ocupar com militares.

Eu venho defender, por exemplo, a ocupação, a invasão, Senador Paulo Paim, dos morros do Rio de Janeiro com empregos para os jovens. Se a gente invadissem com empregos para os jovens, garantindo que esses jovens tivessem bolsas para que estudassem, que fossem incorporados, inclusive, nas Forças Armadas, em vez das Forças Armadas subirem os morros, trazer os jovens para dentro do Exército, onde aprendessem um ofício, disciplina, patriotismo. Essa invasão eu defendo.

Eu defendo também a invasão para dar emprego aos adultos, aos pais desses jovens; invasão para que eles possam ter emprego, por exemplo, para reconstruir cada um a sua casa, para colocar água e esgoto nas ruas onde moram. Invasão de emprego, por intermédio do crescimento econômico, que ocuparia esses adultos.

Acho também que deveríamos fazer a invasão por professores. Se a gente invadissem com professores os morros do Rio, as palafitas de Recife, lá o semi-árido do Rio Grande do Norte, do Nordeste inteiro, com professores bem remunerados, bem formados, bem preparados, acho que essa invasão, essa ocupação, evitaria as outras que vão trazer muita dor de cabeça para a gente.

(...)

Eu gostaria de ver o Brasil invadido por tudo isso. Eu só não gostaria de ver o Brasil invadido pelo que temos hoje: a paciência com que o povo espera que algum dia venha a invasão pacífica.

(...)

(Disponível em:

http://www.direitos.org.br/index2.php?option=com_content&task=view&id=1053&pop=1&page=0&Itemid=2. Acesso em: 29 nov. 2010. Publicado em: 10 mar. 2006.)

TEXTO 2.

O dia em que a esperança venceu o terror

O domingo começou tenso, com a notícia da invasão policial ao Complexo do Alemão, no Rio. Ao longo do dia, porém, o que se viu no entorno do conjunto de favelas foi uma progressiva descontração – entre a população e os militares. A ocupação dos morros encontrou resistência bem menor do que a esperada, e a avaliação feita pela Polícia Militar é de que a semana de horror no Rio termina com um gosto de esperança.

Os verdadeiros heróis – Em meio à fila de tanques de guerra que se estendia pela rua, uma roupa camuflada se destacava pelas proporções diminutas. Era Abener de Oliveira, de seis anos, que girava intrépido e tirava fotos com todos os militares que encontrava. “Você é o meu novo amigo”, entusiasmava-se o garoto, de bermudão, blusa e boné com a estampa do Exército, enquanto dava as mãos para um PM. A mãe, Maria Elisa, conta que o garoto não sossegou enquanto eles não saíram de casa, na Vila Cruzeiro, e foram até o Alemão. “No começo eu resisti à ideia. Mas, depois, achei que poderia ser bom. Onde a gente mora, é complicado para as crianças saberem quem é o mocinho e quem é o vilão. Tanto a polícia quanto os traficantes andam fortemente armados; sempre atiram e matam pessoas. Quem é o herói, na cabecinha delas? O policial, que sempre que chega traz confusão, ou o traficante, que elas conhecem, que mora na mesma rua que elas? Resolvi vir com o Abener para ele escolher o herói dele”.

